



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2013   |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS  |
| <b>Título</b>     | A representação da moda feminina nas "Balas de estalo"             |
| <b>Autor</b>      | BRUNA DA SILVA NUNES   |
| <b>Orientador</b> | ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO                                  |

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa *Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série “Balas de Estalo”*, e tem por objetivo analisar como a moda feminina urbana, enquanto fato histórico, cultural e social, era representada na série “Balas de Estalo” e de qual maneira esse assunto se relaciona e torna-se relevante em um contexto no qual a principal temática era a política. Durante o século XIX, a moda feminina – considerando como moda vestimentas e ornamentação pessoal – passou por um movimento de complexificação, acarretado por processos sociais tais como a revolução industrial e a ascensão da burguesia decorrente da revolução francesa. Sendo assim, os trajés das mulheres prestavam, de maneira mais acentuada do que o dos homens, um papel de submissão às regras sociais e de diferenciador de classe, ajudando a nutrir o capitalismo através da obsessão por adequação. Além disso, roupas e acessórios enfatizavam o antagonismo de gênero, identificavam o estado civil (utilizando denominação atual), e eram uma arma de sedução. No caso brasileiro, a moda também servia como uma maneira de aproximação cultural dos países europeus, principalmente França e Inglaterra. Tendo isso em vista, proponho-me a investigar de que maneira essas questões eram abordadas nas “Balas de Estalo” e qual era sua pertinência para a constituição dos textos de modo individual e global, relacionando com a ocorrência do assunto em outras seções do jornal, principalmente nos anúncios. Para essa pesquisa, faço um recorte que abrange o ano de 1884, abordando, especialmente, os pseudônimos Lélío e Lulu Sênior, que correspondem, respectivamente, a Machado de Assis e Ferreira de Araújo. Como base teórica, tomo as análises de Gilda de Mello e Souza (*O Espírito das Roupas*), Mariana Tavares Rodrigues (*Mancebos e Mocinhas*) e Roberto Schwarz (*Ao vencedor as Batatas*).